
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR – SESu/MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE – HCPA
MESTRADO PROFISSIONAL EM PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA A
USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

SOLANGE SILVA ROCHA

**INTERFACE ENTRE USO DE DROGAS E LAZER:
PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DE UM CAPS AD DE CUIABÁ - MT**

Dezembro - 2017

Porto Alegre - RS

SOLANGE SILVA ROCHA

**INTERFACE ENTRE USO DE DROGAS E LAZER:
PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DE UM CAPS AD DE CUIABÁ – MT**

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado Profissional em Prevenção e
Assistência a Usuários de Álcool e Outras Drogas
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA.

Orientadora: Prof^a Silvia Chwartzmann Halpern.

Dezembro - 2017
Porto Alegre - RS

Aprovada por:

(Silvia Chwartzmann Halpern) – MPAD/HCPA
Presidente

Carla Dalbosco – MPAD/HCPA
Membro Interno

Angélica Nick Adamole – (HCPA)
Membro Externo

Cassio Lamas Pires – (HCPA)
Membro Externo

DEDICATÓRIA

Aos meus avós (*in memoriam*): Ana, que se divertia contando histórias e que encantava seus netos, lembranças que preservo com carinho e, Hugolino, que fazia da música um estilo de vida, e que compunha músicas pra todas as situações do cotidiano, uma inspiração. A Amando, que com simplicidade levava a vida sabendo reconhecer o que realmente valia a pena, a Hermelina, que não tive o privilégio de conhecer, mas que acredito ter sido uma grande mulher, pelos filhos que deixou.

Aos meus heróis, Roque e Maria Edésia, exemplos de vida que, com amor e dedicação, cuidaram dos filhos, profetizando sempre o melhor para cada um.

Ao meu filho Roberto Junior, minha alegria de viver, tão lindo e tão expressivo.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, por plantar em mim o dom da perseverança e determinação, com a fé que me move.

Aos meus pais, Roque e Maria Edésia, pelo incentivo, dedicação, apoio, pelos ensinamentos de uma vida, motivo de orgulho.

À minha irmã Érica, parceira de toda hora que mesmo distante é tão presente, apoiadora, um suporte que com seu conhecimento e incentivo foi importante em momentos de dúvidas e apreensão.

Aos meus amados irmãos: Julival, Gisélia, Roquinho, Sônia e Paulinho, pelo incentivo e apoio, por compartilharmos a vida.

À Tatiana, minha irmã do coração, bom poder contar sempre com você, motivo de muita alegria.

Ao meu esposo, Roberto, e meu filhote, Roberto Junior, meus amores, companheiros de todos os momentos, por compreenderem as minhas ausências necessárias, pelo amor incondicional.

Ao Professor Ricardo Ricc Uvinha, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) responsável por lançar as primeiras sementes, que me despertaram para o tema lazer e juventude.

À professora, Silvia Chwartzmann Halpern que, com sensibilidade, abriu mão de outras expectativas, aceitando me orientar nessa jornada.

À professora, Lídia Macedo, com quem tive meu primeiro contato no HCPA e, desde então, despertou em mim inquietações sobre a vida, o tudo, o nada...

À professora, Roberta, cativante com seu jeito único de ser, de transmitir e trocar conhecimento.

A todos os professores que participaram desse processo de construção, que contribuíram para meu crescimento profissional.

Aos colegas, pela amizade, pelas trocas, sempre muito ricas em sala de aula, que contribuíram para repensar minhas práticas.

Ao colega Daniel, um presente, que esteve por pouco tempo no curso e depois permaneceu durante o curso em nossas lembranças.

À Marilene e ao Robson, meus amigos, companheiros, apoiadores, estimuladores, sempre um privilégio poder contar com vocês.

À Luanny, jovem estudante, sua dedicação e compromisso revelam a esperança que ainda podemos ter no futuro.

À Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES), pela licença concedida para qualificação, que me proporcionou tempo necessário para produção deste trabalho.

À minha querida equipe do CAPS ad, que seguiu comigo durante um espaço de tempo, quando pude mergulhar em um universo já conhecido, mas não tão explorado em alguns aspectos, de forma que me permitiu aprender, descobrir, emocionar, enfim, crescer.

Aos usuários do CAPS ad, que como protagonistas, permitiram ser ouvidos, acreditando estar contribuindo para dias melhores.

*Quem é rico mora na praia
mas quem trabalha nem tem onde morar*

*Quem não chora dorme com fome
mas quem tem nome joga prata no ar*

Ô tempo duro no ambiente

ô tempo escuro na memória

o tempo é quente

E o dragão é voraz

Vamos embora de repente

vamos embora sem demora

Vamos pra frente que pra trás não dá mais

Pra ser feliz num lugar

pra sorrir e cantar

tanta coisa a gente inventa

mas no dia que a poesia se arrebenta

É que as pedras vão cantar...

(As pedras cantam; Dominginhos e Fausto Nilo)

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva que investigou a interface entre o lazer e o uso de drogas por meio da percepção dos usuários em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS ad) de Cuiabá /MT. Participaram da pesquisa 10 usuários do sexo masculino, com idade média de 26 anos. Os dados foram coletados utilizando-se um roteiro de entrevista semiestruturada e transcritos posteriormente. Para análise foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) executado em 03 (três) fases: *Pré-análise*, *Exploração do Material*, *Tratamento dos Resultados*. A categorização dos temas principais e suas respectivas unidades de registro foram realizadas manualmente. Foram identificados 11 temas, que foram agrupados em 4 grandes categorias: Interface entre lazer e uso de drogas; Importância do lazer para a saúde; Fatores que dificultam o lazer e Fatores que facilitam o lazer. Por meio das falas dos participantes, foi possível identificar que estes percebem prejuízos com o uso de drogas, porém sempre associam o lazer ao uso. Identificam a condição financeira e o próprio desemprego como principais fatores que dificultam as atividades, uma vez que limita o acesso ao lazer que a cidade oferece. O excesso de trabalho, a necessidade de trabalhar e estudar contribuem para a falta de tempo ao lazer. Percebem que a mudança de comportamento é uma atitude importante que poderá facilitar o envolvimento em atividades de lazer. Também consideram o lazer importante para a saúde; e percebem a falta de atuação do Estado, por meio de Políticas Públicas que promovam o lazer acessível a todos. Os resultados deste estudo voltado para a temática do lazer e uso de drogas mostram a importância da conexão (com as) entre diferentes áreas de conhecimento, como a possibilidade de enfrentamento desse problema que é o uso abusivo de drogas, que tem sido crescente na atualidade, e que tem acarretado prejuízos significativos em todas as áreas da vida das pessoas.

Palavras Chave: Lazer; Drogas; Jovens; Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

The present study is a qualitative, descriptive research that investigated the interface between leisure and drug use through the perception of users undergoing treatment in a Psychosocial Care Center for alcohol and other drugs (CAPS ad) in Cuiabá/MT. Ten male users, with a mean age of 26 years, participated in the study. Data were collected using a semi-structured interview script and later transcribed. For analysis, the Content Analysis technique (Bardin, 2011) was used in 03 (three) phases: Pre-analysis, Material Exploration, Treatment of Results. The categorization of the main themes and their respective recording units were done manually. Eleven themes were identified and grouped into four broad categories: Interface between leisure and drug use; Importance of leisure for health; Factors that hinder leisure and Factors that facilitate leisure. Through the speeches of the participants, it was possible to identify that they perceive damages with the use of drugs, but always associate leisure to the use. They identify financial condition and unemployment itself as the main factors that hinder the activities, since it limits the access to leisure that the city offers. Overwork, the need to work and study contribute to lack of leisure time. They perceive that behavior change is an

important attitude that may facilitate involvement in leisure activities. They also consider leisure important for health; and perceive the lack of action of the State, through Public Policies that promote leisure accessible to all. The results of this study on the theme of leisure and drug use show the importance of the connection (with) between the different areas of knowledge, such as the possibility of coping with this problem, which is the abuse of drugs, which has been increasing nowadays, and that has caused significant losses in all areas of people's lives.

Key Words: Leisure; Drugs; Young; Qualitative research.

LISTA DE SIGLAS

UNODC-	Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime
IBGE-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CAPS-	Centro de Atenção Psicossocial
CAPS ad-	Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas
RAPS-	Rede de Atenção Psicossocial
SUS-	Sistema Único de Saúde
TUS-	Transtornos por Uso de Substâncias Psicoativas
SES-	Secretaria de Estado de Saúde
MT-	Mato Grosso
TCLE-	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	7
1 INTRODUÇÃO	11
2 JUSTIFICATIVA	15
3 OBJETIVOS	16
4 RESULTADOS	17
5 ARTIGO	18
INTRODUÇÃO	19
LAZER E USO DE DROGA ENTRE OS JOVENS	20
LAZER NO CONTEXTO DA SAÚDE	22
MÉTODO	24
RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
Caracterização dos participantes da pesquisa	27
A percepção dos usuários sobre o lazer	27
Categorias e subcategorias	30
Interface entre lazer e droga	30
Importância do Lazer para Saúde	30
Fatores que dificultam o lazer	30
Fatores que pode facilitar o lazer	42
CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS	47
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
ANEXOS	54
APÊNDICE	58

1 INTRODUÇÃO

O uso abusivo de drogas se apresenta como um grave problema de saúde pública em todo o mundo e encontra ressonância nos diversos segmentos da sociedade, com o avanço da criminalidade e as complexas relações entre drogas e violência. O consumo apresenta relação comprovada com agravos sociais, que dele decorrem ou que o reforça, o que tem imposto desafios cada vez maiores, exigindo respostas do governo e da sociedade (ANDRADE, 2011).

Segundo o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), o número de pessoas que fazem uso abusivo de drogas em todo o mundo aumentou de 27 milhões em 2013 para 29 milhões em 2014. Da mesma forma estima-se que em torno de 5% da população adulta usou pelo menos uma droga no ano de 2014, número esse que se mantém estável nos últimos quatro anos (UNODC, 2016). Tal realidade encontra equivalência no território brasileiro, que aponta dados semelhantes sobre o uso de drogas no país, pontuando um início de uso cada vez mais precoce e demandando ações de enfrentamento por meio de políticas públicas específicas (BRASIL, 2003; ANDRADE, 2011).

O II Levantamento Domiciliar sobre o uso de drogas Psicotrópicas no Brasil aponta que o uso de droga ocorre de forma expressiva entre os jovens (BRASIL, (2005). De acordo com a Agência Estado, uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2016, revelou o aumento do acesso precoce a bebidas alcoólicas e a drogas ilícitas entre alunos do 9º ano do ensino fundamental, em que mais da metade dos jovens (55%, ou 1,44 milhão de alunos) relataram já ter consumido, ao menos, uma dose de bebida alcoólica, proporção superior aos 50,3% registrados em 2012. Os dados apresentados no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) de Cuiabá, capital do Estado do Mato Grosso, corroboram esses apontamentos, com um número representativo de pessoas que buscam tratamento, que estão na faixa etária considerada adultos jovens no Brasil, ou seja, idade entre 18 e 29 anos (BRASIL, 2013).

Este trabalho está relacionado à conclusão do curso Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência a Usuários de Álcool e Outras Drogas, (com) e tem como foco a temática do lazer considerando a relação com a vulnerabilidade ao uso de drogas em especial pela população jovem. Investigou-se a percepção do usuário em tratamento no CAPS ad do município de Cuiabá, sobre a interface entre lazer e o uso de álcool e outras drogas. O CAPS ad é uma unidade de saúde, que funciona como dispositivo terapêutico, único dessa modalidade para usuários maiores de 18 anos em Cuiabá.

Os serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) têm como finalidade a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Os CAPS são componentes dessa rede e foram criados como serviços estratégicos da saúde mental, vistos como importante ferramenta nas ações de prevenção e promoção da saúde dentro da perspectiva da integralidade do cuidado e da reabilitação psicossocial dos usuários (BRASIL, 2011).

Assim, nos CAPS ad, são realizadas atividades em grupos terapêuticos como estratégia de cuidado (BRASIL, 2002). Tais atividades devem abranger e reforçar fatores de proteção, como medida preventiva e de reinserção social, que são vistas como prática importante no cuidado em saúde mental (PONDÉ; CARDOSO, 2003). Por fatores de proteção entende-se dar ênfase aos elementos positivos que levam um indivíduo a superar as adversidades, acreditando ser possível, por meio de ações e programas, promover o bem estar, atuando no fortalecimento e desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais (SCHENKER; MINAYO, 2005).

A inclusão de atividade de lazer no processo de tratamento das pessoas com transtornos por uso de substâncias psicoativas (TUS) vem ao encontro da proposta que norteia o SUS, e tem se destacado no campo da saúde mental a partir do Movimento da Reforma Psiquiátrica, com a proposta de construção de rede de atenção integral na saúde mental, que visa oferecer ao cidadão o cuidado de forma integral (NASI et al., 2009).

Nesse sentido, cada vez mais, atividades que envolvem o lazer necessitam se consolidar nos serviços de saúde, por promoverem o bem estar, de modo a contribuir como fator de promoção e proteção da saúde (PONDÉ; CARDOSO, 2013; PASQUIM; SOARES, 2015). Tais atividades podem ser desenvolvidas de modo a proporcionar acesso a espaços de lazer que são ofertados pela cidade. Assim, conhecendo esses espaços, os usuários poderão ser estimulados a incorporar o lazer em suas vidas de acordo com a possibilidade e o desejo despertado.

Entretanto, essas são alternativas desafiadoras, por demandar dedicação dos profissionais em relação ao planejamento e execução das atividades, contar com poucos profissionais que demonstram acreditar em tais alternativas como importantes para o cuidado dos usuários, além da necessidade de recursos, que nem sempre o serviço contempla, tais como o veículo para transporte dos usuários. No entanto, a relevância do lazer neste contexto é notória, pela dimensão que ocupa no desenvolvimento pessoal e interação social, em especial dos jovens, dentro do contexto social em que eles vivem. As práticas de lazer que

desenvolvem podem atuar também como fator de vulnerabilidade ao uso de drogas, tendo em vista que o uso e abuso de drogas tem várias formas de expressão, sendo comum a sua associação com as práticas de lazer (ABRAMOVAY et al., 2002).

De acordo com Dumazedier (2008), alguns pesquisadores consideram que o lazer existia em todos os períodos, em todas as civilizações, mas como sociólogo estudioso dessa temática, considera que o tempo fora-do-trabalho é tão antigo quanto o próprio trabalho, porém o lazer possui traços específicos, característicos da civilização nascida da Revolução Industrial. Anteriormente, a noção de um tempo restrito e a divisão espacial entre os domínios da vida não existia. Nas sociedades pré-industriais o trabalho era integrado aos rituais, jogos, tempo de descanso e sociabilidade familiar.

Assim, a concepção moderna de lazer é o resultado da Revolução Industrial, quando o trabalho foi desvinculado das outras atividades cotidianas e confinado nas fábricas (PONDÉ, 2007). Dentro das diversas abordagens do lazer, o sentido negativo já havia sido percebido na virada do século XVIII. Para Veblen, festas e trabalho separam e definem classes distintas, de modo que o trabalho é visto com valor muito nobre, e o ócio e o lazer são perniciosos. Nesse sentido, a classe ociosa emergiu das mudanças sociais desencadeadas pela Revolução Industrial, se referindo à classe dos proprietários privados que “desperdiçava” o seu tempo em atividades não produtivas (VEBLEN, 1965 *apud* PONDÉ, 2007).

O uso de drogas de acordo com Dumazedier (2003) é introduzido numa mudança de valores associada ao lazer, quando se está fora do trabalho, das atividades políticas e dos compromissos familiares, ou seja, no que se chama de tempo livre. Dessa forma, argumenta que o uso de drogas não é consequência do tempo de não trabalho, pois o fato de estar ou não trabalhando não contribui para o uso de drogas.

A adolescência representa a categoria social mais frequentemente relacionada à temática do uso de drogas lícitas ou ilícitas, e tal fenômeno encontra-se presente em diversas sociedades, de modo a ultrapassar os limites geográficos, sociais e culturais de cada povo (OLIVEIRA et al., 2011). Os jovens, em especial os de baixa renda e baixa escolaridade estão expostos diariamente à violência; desmotivação em relação à escola; com poucas perspectivas quanto ao futuro; e infundáveis apelos de consumo de lazer, em geral de difícil acesso e para muitos inatingíveis. Dessa forma, tornam-se mais expostos a fatores de risco, de modo que a vulnerabilidade às drogas é potencializada (PAULILO; JEOLÁS, 2000). Entendendo como fatores de risco as condições ou variáveis associadas à possibilidade de ocorrência de resultados negativos para a saúde, ao bem estar e desempenho social (SCHENKER; MINAYO, 2005).

Para uma reflexão sobre lazer e uso de drogas exige-se a composição de olhares de diferentes áreas de conhecimento, pois em debates separados, em geral são acompanhados de preconceitos e moralismos, que se intensificam quando discutidos de forma conjunta (ROMERA; MACELLINO, 2010). Tal condição necessita ser dialogada nos contextos multi e interdisciplinares, considerando a natureza complexa e multifacetada desse fenômeno.

Os autores consideram ainda que:

Mesmo quando outras áreas do conhecimento são trazidas à discussão, os discursos são conduzidos, geralmente, por profissionais da saúde, sem considerar que o uso de drogas se dá no âmbito social, e que os sujeitos devem ser tomados de forma contextualizada, histórica e socialmente (ROMERA; MACELLINO, 2010, p.76).

Essa realidade denota a necessidade de estreitar o diálogo entre as áreas de conhecimento e ampliar as discussões considerando os contextos onde o uso de droga ocorre. Assim, este trabalho busca conhecer como os usuários do CAPS ad de Cuiabá, percebem a relação existente entre o lazer que praticam em seu contexto de vida e o uso de drogas.

2 JUSTIFICATIVA

Este estudo teve como justificativa a escassez de literatura sobre o tema lazer e uso de drogas, em especial na área da saúde, uma vez que aqueles que abordam a temática do lazer são mais frequentemente direcionados a outras áreas de conhecimento, como Sociologia e Educação. Embora haja o reconhecimento de que atividades grupais voltadas para o lazer nos serviços de saúde são importantes para o cuidado integral do usuário, sendo o mesmo percebido como fator de promoção da saúde, observa-se que o tema ainda não é amplamente explorado na literatura e na prática clínica.

O interesse de tentar compreender a interface existente entre o uso de drogas e o lazer, sob a ótica dos usuários, e a necessidade de poder contribuir para a criação de estratégias de cuidado que corresponda à realidade da clientela, foram os motivadores deste trabalho.

Ressalta-se que existem controvérsias e divergências sobre as atividades relacionadas ao lazer que são desenvolvidas no CAPS ad. Isso se dá, porque ainda são incipientes as ações estruturadas que atendam à especificidade dos usuários. Desse modo, a efetivação de metodologias baseadas em evidências nos serviços é percebida como uma questão relevante para discussão e consolidação de intervenções com esse enfoque.

A presente pesquisa possibilitará fomentar maiores subsídios para uma discussão atual sobre o espaço urbano de Cuiabá em relação às ofertas e acesso às opções de lazer da cidade e a interface com o uso de drogas dos participantes da pesquisa. Também poderá subsidiar outras pesquisas sobre a temática, no contexto científico.

3 OBJETIVOS

1. Conhecer o perfil sociodemográfico dos usuários participantes da pesquisa.
2. Verificar a percepção dos usuários do CAPS ad de Cuiabá sobre a relação entre drogas e lazer.
3. Identificar sentidos e significados sobre atividades de lazer praticadas pelos usuários.
4. Conhecer aspectos facilitadores e aspectos que dificultam as práticas de lazer.

4 RESULTADOS

Os resultados desta dissertação serão apresentados em forma de artigo a ser submetido à Revista Licere (Revista de pós graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer/UFGM).

5 ARTIGO

Solange Silva Rocha e
Silvia Chwartzmann Halpern

Interface entre Uso de Drogas e Lazer:
Percepção de usuários de um CAPS ad de Cuiabá - MT

Interface entre Uso de Drogas e Lazer: percepção de usuários de um CAPS ad de Cuiabá - MT

Resumo: Esta pesquisa objetivou investigar a percepção de usuários de um CAPS ad de Cuiabá/MT, sobre a interface entre lazer e uso de drogas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, com 10 participantes do sexo masculino, com idade média de 26 anos. Os dados foram coletados utilizando entrevistas semiestruturadas, e para análise a técnica de Análise de Conteúdo. Foram geradas quatro categorias: Interface entre lazer e uso de drogas; Importância do lazer para a saúde; fatores que dificultam o lazer e fatores que facilitam o lazer. Os participantes percebem prejuízos relacionados ao uso de drogas, atribuem dificuldade de acesso ao lazer decorrente da condição financeira, consideram que a mudança de comportamento pode facilitar o lazer na rotina. Compreendem que o lazer é importante para a saúde, e acreditam que o Estado deve contribuir com Políticas que promovam lazer acessível a todos.

Palavras Chave: Lazer; Drogas; Jovens; Pesquisa Qualitativa.

Interface between Drug use and Leisure: perception of users of the CAPS ad of Cuiabá - MT

ABSTRACT: This research aimed to investigate the perception of users of a CAPS ad from Cuiabá/MT on the interface between leisure and drug use. This is a qualitative, descriptive study with 10 male participants, with a mean age of 26 years. The data were collected using semi-structured interviews, and for analysis the Content Analysis technique. Four categories were generated: Interface between leisure and drug use; Importance of leisure for health; factors that hinder leisure and factors that facilitate leisure. The participants perceive damages related to the use of drugs, attribute difficulties of access to leisure due to the financial condition, consider that change of behavior can facilitate leisure routine. They understand that leisure is important for health and believe that the State should contribute with Policies that promote leisure accessible to all.

Keywords: Leisure; Drugs; Young; Qualitative research

INTRODUÇÃO

O lazer é um fenômeno que vem sendo objeto de estudo em diferentes áreas de conhecimento. A palavra lazer expressa a possibilidade de “fazer qualquer coisa”, vem do latim *licere*, que significa ‘ser permitido’, e em Francês, a expressão *loisir* que significa tempo necessário para fazer alguma coisa sem constrangimento. O sentido moderno de lazer emergiu da Revolução Industrial, como tempo de que podemos dispor livremente fora do domínio do trabalho (PONDÉ, 2007).

Alguns pesquisadores consideram que o lazer sempre existiu em todas as civilizações, sendo reconhecido em sua amplitude e estrutura complexa e nas suas relações com os demais aspectos de nossa civilização maquinista e democrática, de forma a não poder ser mais considerado como um problema menor, sem importância e características próprias (DUMAZEDIER, 1976). O mesmo autor percebe o lazer como uma realidade fundamentalmente ambígua, que apresenta aspectos múltiplos e contraditórios, cuja necessidade cresce com a urbanização e industrialização, e mesmo quando a prática de lazer é limitada pela falta de tempo, dinheiro ou recursos, sua necessidade permanece presente e cada vez mais premente.

De acordo com Marcellino (2001) existem duas correntes antagônicas em relação ao lazer, uma que o enxerga cada vez mais como mercadoria, como mero entretenimento a ser consumido, ajudando a suportar, ou a conviver com uma sociedade injusta e de insatisfação crescente, e outra que o percebe gerado historicamente na sociedade e que dela emerge, podendo na sua vivência gerar no plano cultural, valores questionadores da própria ordem estabelecida (MARCELLINO, 2001 *apud* HOURCADE; GUTIERREZ, 2004).

Nesse contexto, o lazer visto como manifestação cultural, expresso por meio de

atividades que o caracterizam, constitui um tema relevante para estudo, por se tratar de um elemento que tem sofrido alterações significativas na sociedade moderna. Tais mudanças podem ser percebidas observando que as práticas de lazer populares como brincadeiras de rua, festas rurais populares, por exemplo, que representam práticas coletivas de convivência e símbolos de uma comunidade, aparecem como um apelo ao passado e uma forma de resistência à generalização da tecnologia e do consumismo (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2004).

Assim, é possível perceber que em meio às mudanças que a sociedade sofre, a busca pelo lazer também é influenciada, de modo a interferir nas atitudes das pessoas, no estilo de vida e na saúde de modo geral, em especial entre as novas gerações.

LAZER E USO DE DROGAS ENTRE OS JOVENS

A relevância do lazer é notória, pela dimensão que ocupa no desenvolvimento pessoal e interação social dos indivíduos, em especial os jovens. Dentro do contexto social em que vivem, as práticas de lazer que desenvolvem podem atuar também como fator de vulnerabilidade ao uso de drogas, que tem várias formas de expressão, sendo comum a associação às práticas de lazer (ABRAMOVAY et al., 2002).

Neste sentido existe uma contraposição entre o lazer como fator de proteção e a vulnerabilidade ao uso de drogas, cuja compreensão se faz necessária no sentido prático da utilização do lazer como possibilidade de intervenção nos serviços de saúde. Dessa forma, surgem alguns questionamentos como: De que forma o lazer pode ser utilizado na prática como proteção ao uso de drogas entre os jovens? Como o lazer pode ser praticado sem o uso de drogas? Que tipo de atividade de lazer pode impulsionar os jovens para o não uso de drogas associado? Tais questionamentos buscam respostas, na tentativa de compreender as práticas de lazer no contexto de vida dos usuários e como

estes percebem estas práticas em relação ao uso de drogas, de forma a contribuir com ações nos serviços de saúde, utilizando o lazer como possível intervenção.

A adolescência comumente representa uma categoria social que apresenta vulnerabilidade biopsicossocial. Ao tratarmos da temática do uso de drogas lícitas ou ilícitas, esta fase do desenvolvimento humano não passa incólume, tal fenômeno encontra-se presente em diversas sociedades, de modo a ultrapassar os limites geográficos e culturais de cada povo (OLIVEIRA et al., 2011). Segundo o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), o número de pessoas que fazem uso abusivo de drogas em todo o mundo aumentou de 27 milhões, em 2013, para 29 milhões, em 2014. Da mesma forma estima-se que em torno de 5% da população adulta usou pelo menos uma droga no ano de 2014, número esse que se mantém estável nos últimos quatro anos (UNODC, 2016).

De acordo com o VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras, com uma amostra de 50.890 estudantes, sendo 31.280 da rede pública de ensino e 19.610, da rede privada cuja faixa etária predominante foi de 13 a 15 anos (25,5%), referiram uso na vida de alguma droga (exceto álcool e tabaco). Neste mesmo estudo, os dados referentes a Cuiabá foram idênticos aos das demais capitais (25,6%), no entanto o uso predominou entre adolescentes com idade entre 10 e 12 anos, o que chama atenção pelo início precoce em relação às demais capitais do país (BRASIL, 2010).

Dumazedier (2003) questiona se a origem do consumo de drogas é um traço cultural dos jovens, ou se é um atributo daquilo que se chama “revolta dos jovens”, especialmente da classe média, ou se é um traço da civilização ou uma característica da

idade. Acrescenta que não se pode afirmar que seja um fenômeno especificamente jovem, mas pode dizer que foi pela mocidade que a prática chegou, considerando o contexto histórico do uso em que essa realidade se manifestou entre os jovens. Esse fenômeno surgiu cercado de mitos, que o autor chama de “situação mal sã”, considerando a posição que a droga era tratada na maioria das sociedades, e suas repercussões nas diferentes esferas da vida dos indivíduos, incluindo a saúde.

LAZER NO CONTEXTO DA SAÚDE

Os Centros de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS ad), unidades de atenção à saúde para pessoas com transtorno pelo uso de substâncias psicoativas (TUS), que funcionam como dispositivos de atenção integral, implantados para atender a uma população superior a 70 mil pessoas conforme legislação (BRASIL, 2002). É um serviço que contempla diversas atividades terapêuticas, incluindo atividades em grupo. Tais atividades são importantes para o cuidado ao usuário, por favorecer a redução dos prejuízos apresentados devido ao uso abusivo de substâncias psicoativas. De modo que atividades em grupo fora dos muros da instituição são previstas no Projeto Terapêutico Geral da unidade, no sentido de atender à proposta de reinserção social e cuidado integral, prevista na Portaria 336, que regulamenta o funcionamento dos CAPS (BRASIL, 2002).

O tema lazer nesse contexto começou a ser explorado no CAPS ad de Cuiabá com a inclusão de atividades em grupo no processo de tratamento das pessoas com TUS, considerando a proposta da integralidade do cuidado. A integralidade é um dos princípios que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS), e tem se destacado no campo da saúde mental a partir do Movimento da Reforma Psiquiátrica, com a proposta de construção de rede de atenção integral na saúde mental, que visa oferecer ao cidadão o

cuidado de forma integral (NASI et al., 2009).

Nos CAPS, são realizadas atividades em grupos terapêuticos como estratégia de cuidado (BRASIL, 2002). Tais atividades devem abranger e reforçar fatores de proteção, como medida preventiva e de reinserção social, que são vistas como práticas importantes no cuidado em saúde mental (PONDÉ; CARDOSO, 2003).

Dentre as diversas atividades terapêuticas realizadas neste dispositivo de saúde, algumas atividades em grupo incluem passeio nos parques da cidade, zoológico, shopping, visita a museus, dentre outros. Tais atividades são realizadas periodicamente, e os usuários partem do serviço em transporte coletivo fornecido pela instituição. Estas atividades são percebidas como importantes para o cuidado que muitos usuários desconhecem, por não ter acesso ou por não fazer parte da sua cultura. O tema lazer nesse contexto começou a ser explorado no CAPS ad de Cuiabá com a inclusão destas atividades em grupo no processo de tratamento das pessoas com TUS, considerando a proposta da integralidade do cuidado.

Embora haja o reconhecimento de que atividades grupais voltadas para o lazer nos serviços de saúde são importantes para o cuidado integral do usuário, e percebido como fator de promoção e proteção da saúde. Ainda assim existem controvérsias e divergências sobre as atividades relacionadas ao lazer que são desenvolvidas no CAPS ad. Isso se dá, porque serem incipientes, as ações estruturadas que atendam à especificidade dos usuários.

Desse modo, a efetivação de metodologias baseadas em evidências nos serviços é percebida como uma questão relevante para discussão e consolidação de intervenções com esse enfoque. De acordo com os estudos de Pasquim e Soares, 2015, práticas educativas orientadas pelo prazer não são novidades no SUS, no entanto, percebem que

o lazer coerente com o projeto de emancipação humana segue como desafio a ser consolidado no cuidado voltado para os usuários de drogas. Nesse sentido, atividades em grupo fora dos muros da instituição são previstas no Projeto Terapêutico Geral da unidade, no sentido de atender à proposta de reinserção social e cuidado integral, prevista também na Portaria 336, que regulamenta o funcionamento dos CAPS (BRASIL, 2002).

Nesse contexto, este estudo teve como objetivo verificar a percepção dos usuários em tratamento em um CAPS ad de Cuiabá, sobre a relação entre o lazer e o uso de drogas.

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Segundo Gil (2008), as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses que servirão de subsídio para estudos posteriores. O mesmo autor define como descritiva, a pesquisa que tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Participaram do estudo 10 pessoas do sexo masculino. Foi realizado um estudo piloto com um total de cinco pessoas, necessário para avaliar e adequar o instrumento e a condução da entrevista. Como critérios para seleção dos participantes exigia-se estar em tratamento no CAPS ad, ter idade entre 18 e 29 anos e serem residentes no município de Cuiabá. E os critérios de exclusão foram estar em tratamento por período inferior a um mês ou apresentar prejuízos cognitivos que impossibilitassem a participação na pesquisa.

A delimitação desta faixa etária se justifica por ser considerada no Brasil a idade correspondente à população jovem, e também por ser considerada a faixa etária com considerável vulnerabilidade ao uso de drogas dentro do contexto de lazer (BRASIL, 2013). Os participantes da pesquisa são todos do sexo masculino, porque na ocasião da coleta de dados não havia pessoas do sexo feminino em tratamento que corresponderem ao critério de idade estabelecido.

Com intuito de preservar o sigilo das informações, nomes dos usuários foram mudados para nomes de aves existentes na região do Pantanal, que são comuns em Cuiabá. O processo de escolha dos nomes ocorreu de acordo com o desejo e por opção dos entrevistados. Foi idealizada considerando uma dinâmica que, algumas vezes, é aplicada durante a condução dos grupos terapêuticos, que são desenvolvidos como proposta de cuidado no CAPS. A atividade é bastante apreciada pelos usuários, e tem como objetivo a interação entre os pares, na qual eles indicam o nome do animal que gostariam de ser com a devida justificativa.

A autorização para realizar a pesquisa na instituição foi assinada pelo gerente e pelo diretor, responsáveis pelo serviço. A instituição, CAPS ad, é a única dessa modalidade no município que presta assistência a maiores de 18 anos, e faz parte de um integrado de serviços de saúde mental em Cuiabá, cuja gestão responsável cabe à Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, SES/MT.

Foi realizada visita aos grupos terapêuticos, para informar sobre a pesquisa aos usuários e convidá-los a participar. A coleta de dados foi realizada individualmente, por meio de entrevistas semiestruturadas, com duração de 40 minutos aproximadamente, todas ocorreram nas salas de atendimento do CAPS ad. O roteiro semiestruturado foi construído para as perguntas referentes aos dados sociodemográficos. Para as demais

perguntas foi utilizado um roteiro de perguntas disparadoras, que abordaram questões pertinentes à compreensão dos usuários sobre o lazer; as atividades de lazer que praticam; como percebem o uso de drogas no lazer; a relação do lazer com a saúde; fatores que dificultam e que favorecem a prática de lazer. As entrevistas foram realizadas de modo a buscar a compreensão global sobre o tema. No entanto, alguns participantes apresentaram limitações e dificuldade de se expressar, de modo a comprometer o total aprofundamento das questões.

O projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, pelo CAAE: 62320916.9.0000.5327 e parecer 1.893.410. Cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que inclusive constava sobre a autorização de gravação em áudio. Após a entrevista, os dados foram transcritos integralmente, organizados em categorias e suas respectivas unidades de registro, que foram construídas com auxílio das leituras flutuantes e de trabalhos científicos sobre o tema. Após a construção e definição das categorias, foi realizado um painel de especialistas, que apresentaram sugestões e validaram o material desenvolvido.

Os dados foram analisados utilizando a técnica de Análise de Conteúdo. Trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...], destas mensagens (BARDIN, 1977).

Na sequência serão apresentados os resultados, e após a caracterização dos participantes da pesquisa, seguido da percepção geral sobre o lazer e das categorias de análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização dos participantes da pesquisa

A amostra do estudo foi composta por um grupo de 10 pessoas do sexo masculino, com idade média de 26 anos. A maioria era de cor parda ou preta n7 (70%) e com baixa escolaridade: ensino fundamental incompleto n3 (30%), ensino médio incompleto n2 (20%), sendo que no período da coleta dos dados (70%) n 7 não estavam estudando. Quanto à situação laboral: n4 40% estavam desempregados, n4 (40%) tinham trabalho formal e n2 (20%) trabalhavam na informalidade. Dentre as funções desempenhadas foram encontrados policial militar; gari, mecânico, vendedor e cuidador de carro. Em relação ao estado civil, n4 (40%) eram solteiros, e n2 (20%) separados ou divorciados, sendo os demais n4 (40%) casados e em união estável. N6 (60%) dos participantes informaram morar com esposa e filhos, os demais informaram morar com outros familiares, e apenas um participante referiu morar sozinho. A renda familiar per capita de n6 (60%) dos participantes era menor ou igual a um salário mínimo e n2 (20%) maior ou igual a dois salários mínimos, n2 (20%) não souberam informar a renda familiar.

A percepção dos usuários sobre o lazer

As questões disparadoras das entrevistas buscaram permitir aos participantes explorarem o seu próprio entendimento sobre o conceito de lazer, e, posteriormente, relataram quais as principais atividades de lazer que realizam. Através das falas, foi possível identificar que para a maioria dos participantes, a prática de lazer se limitava a atividades na residência ou no bairro onde moram.

O lazer é visto como um fenômeno que muitos autores têm buscado conceituar, de forma que tem contribuído para o estudo nas diferentes áreas de conhecimento. Dumazedier (1976) apresenta quatro definições de lazer. A primeira afirma que o lazer

não é uma categoria, e sim um estilo de comportamento, que pode ser encontrado independente da atividade, de modo que é possível trabalhar com música, estudar brincando, lavar louça ouvindo rádio, dentre outras. Assim, toda atividade pode vir a se tornar um lazer. A segunda definição traz o lazer relativo ao trabalho profissional em oposição a este último, como se nada mais existisse contiguamente, como se o lazer resumisse inteiramente em não trabalho. A terceira definição exclui do lazer as obrigações doméstico-familiares; e finalmente a quarta definição destina o lazer ao único conteúdo do tempo orientado para realização pessoal com fim último; nesse tempo o indivíduo se libera da fadiga a seu gosto, descansando, do tédio divertindo-se, da especialização funcional desenvolvendo, de maneira desinteressada, as capacidades de seu corpo ou de seu espírito.

A maior parte dos usuários, participantes da pesquisa percebem que o lazer é sinônimo das atividades que praticam nos horários livres. Percebem ainda que nos momentos de lazer podem sentir prazer, além de ser uma oportunidade de relaxar e de se divertir, acompanhados por familiares e amigos, ou até mesmo sozinho. Podendo ou não incluir o uso de álcool e outras drogas, como forma de facilitar ou prejudicar o lazer. A associação entre prazer e uso de drogas pode ser observado na fala seguinte:

...lazer é sinônimo de prazer, a pessoa tá sentindo um momento bom, tá gostando apesar de ser algo ruim [droga]... (Tuiuiu).

Embora percebam que o lazer pode ser melhor e saudável se não associado ao uso de drogas, a maioria relatou essa associação nas atividades de lazer que praticam. Marchese et al (2011), abordam a questão do lazer aceitável, como algo culturalmente construído e socialmente aceito, espaço não encontrado pela droga, no entanto considera que como construção cultural, com o tempo o uso de droga no lazer pode passar a ser visto como costume.

Quanto às principais atividades de lazer que praticam, relataram: jogo de futebol; almoço de fim de semana com familiares; brincar com as crianças; assistir a um filme; soltar pipa; tomar banho de rio; pescar; participar de festas; frequentar bar; realizar passeio nos parques da cidade, passear no zoológico, passear no shopping e ir ao cinema, sendo que as quatro últimas apareceram em menor frequência.

O jogo de futebol, que apareceu como atividade mais frequente é uma atividade de lazer que faz parte da cultura do brasileiro, e dentro do contexto em que acontece o uso de drogas se faz presente, inclusive estimulado pelas propagandas de bebidas alcóolicas. Quanto às demais atividades é possível perceber que muitas acontecem na própria residência ou no bairro onde moram, de forma que podem estar relacionadas à facilidade de acesso, já que as atividades menos frequentes estão concernentes aos locais específicos da cidade, cujo acesso é dificultado pela necessidade de transporte e outros custos.

Outra questão bastante relevante na atualidade refere-se ao uso da tecnologia no lazer. Tal realidade já é percebida como nociva à saúde, uma vez que as pessoas têm desenvolvido dependência desses recursos. Na fala do participante a seguir é possível perceber que a utilização do celular tem se manifestado como fator de interferência nas práticas de lazer, que muitas vezes é utilizado concomitantemente a outras atividades ou abre mão de uma em detrimento da outra:

Mesmo que hoje em dia tá todo mundo envolvido com celular, mas mesmo assim cê tando lá deitado, cê já tá exercitando, tá vendo o povo passar. Às vezes cê fala, vou largar um pouco esse celular, vou dar uma caminhada (Chororó).

O participante refere-se ao uso de celular em um parque da cidade, e percebe que pode ser beneficiado por estar em um ambiente que favorece o convívio social, contato com a natureza e realização de atividade física. A realidade virtual tem se apresentado

como atrativa, especialmente entre os jovens. De acordo com o relatório Digital World, Digita Life, *apud* Amaral (2015) as pessoas estão passando em média, cerca de 30% de seu tempo de lazer conectados o que está em consonância com os dados encontrados na pesquisa.

No entanto, a autora considera também que o uso excessivo de internet, que apresenta aspectos negativos importantes, ainda não está catalogado formalmente como uma desordem psiquiátrica, mas aparece no Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais DSM-5 como um transtorno que precisa de mais estudos.

Categorias e Subcategorias

Foram criadas as seguintes categorias: Interface entre lazer e droga; importância do lazer para a saúde; fatores que dificultam e os fatores que facilitar o lazer.

Quadro 1. Categorias e Subcategorias

Interface entre lazer e droga	Prejuízos Identificados
	Influência dos Amigos
	Influência do Contexto Social
	Vulnerabilidade ao uso de drogas no lazer
Importância do Lazer para a Saúde	Prática Saudável
	Atividade Física/Esporte
Fatores que dificultam o lazer	Dificuldades Financeiras
	Clima da Cidade
Fatores que pode facilitar o Lazer	Mudança de Comportamento
	Disponibilidade de Tempo
	Atuação do Estado

Interface entre lazer e droga

Foi possível identificar que os participantes da pesquisa consideram alguns fatores como responsáveis pela relação entre o uso de drogas e o lazer que praticam, a exemplo da influência de amigos e do contexto social. Percebem também as consequências oriundas da escolha pelo uso de droga.

Por meio da leitura das entrevistas transcritas, foi possível observar que a

percepção dos usuários sobre o lazer e uso de droga, tem estreita relação no seu contexto de vida. De modo que a vulnerabilidade desses jovens ao uso de drogas é uma realidade no lazer, como mostra a fala dos participantes da pesquisa:

...minha droga principal é a maconha, meu lazer é fumar uma antes de dormir... (Arara Azul).

...eu tinha como lazer festa, diversão, acabava acontecendo abuso de álcool, drogas... (Garça).

O uso da maconha aparece de forma frequente no lazer dos jovens, trata-se de um tema polêmico, pois muitos usuários a consideram uma substância que não acarreta prejuízos e que proporciona relaxamento. Dumazedier (2003), em seus estudos relata o contexto histórico de uso da substância, em países latino americanos, onde a maconha era consumida por mais de $\frac{3}{4}$ dos usuários. Afirma que no Brasil, nos Estados Unidos e na França, de cada 100 usuários, 75 preferem a maconha.

Em um estudo de revisão sistemática sobre fatores associados ao início do uso de maconha, os principais achados foram: idade precoce de experimentação de álcool e tabaco, prejuízo na relação parental, baixo controle de self, amigos usuários, atitudes favoráveis ao consumo e comportamento agressivo (ANDRADE; RAMOS, 2011). Os mesmos autores relataram ainda que muitos estudos sugerem que o grupo de pares tem forte influência na adolescência, visto que a pressão do grupo e atitudes favoráveis ao uso de substâncias psicoativas, bem como o uso propriamente dito de drogas entre os amigos e a opção pelo grupo no tempo livre, favorece a associação com o início de uso de maconha.

De acordo com Ramera (2014) o lazer é visto como lócus de estudos acerca do uso de droga, uma vez que este é caracterizado pela busca do prazer e liberdade.

A autora observa que:

A relação do lazer com o consumo de drogas lícitas e ilícitas ainda é pouco discutida nos eventos científicos da área do lazer, especialmente no Brasil, não obstante o grande interesse que o tema vem despertando na sociedade, possivelmente por conta do destaque que o assunto ganha na imprensa nacional e internacional (RAMERA, 2014, p.304).

A autora ainda chama atenção para a necessidade de investigar o lazer de forma a discutir mais com a intermediação das diferentes áreas do conhecimento. Despojando assim, de qualquer postura moralista, preconceituosa ou de julgamentos maniqueístas, que somente contribuem para fortalecer os estigmas dos usuários e alargar a distância do debate sério e racional.

Os participantes da pesquisa percebem os prejuízos causados pelo uso de droga, embora a associação do uso ao lazer que praticam seja frequente, como podemos identificar nas falas:

...droga não é diversão ela só atrasa a vida da gente. (Chororó).

...que quando você tá dentro você não consegue enxergar a merda que pode dar pra você, seja pelas leis, seja pelo efeito psicológico, porque quando você tá usando tá bom (Garça).

Era bom, antes de eu usar droga, era bom demais, só que eu comecei a usar droga, acabou tudo (Papagaio).

Os participantes reconhecem as consequências do uso, afirmando que no momento em que estão usando não conseguem enxergar os prejuízos. De acordo com Peuker et al (2013), os usuários de drogas tendem a tomar decisões que resultam na escolha de recompensas imediatas apesar das consequências negativas no futuro, de forma que mantêm um paradoxo, por persistirem no comportamento aditivo mesmo reconhecendo os danos associados. Outras questões que podem contribuir com a dificuldade de reconhecer o uso problemático são alguns fatores de risco, que podem fazer parte do contexto de vida dos usuários.

A influência dos amigos que também está relacionada ao contexto social em que

vivem, é fator que contribui e impulsiona os jovens ao uso de drogas no lazer, como é demonstrado a seguir:

...você saia com os colegas, alguns colegas... Dependendo do lugar onde cê ia, tipo: rio, praça, cê chagava lá os colegas já oferecia [droga]... (Tucano).

...com os amigos, saio na casa deles, tá lá conversando, depois do serviço eles tá lá conversando, pá [usam droga]... (Carcará).

Tipo quando ia pra uma festa, só saía com eles à noite só. Que já era com intenção de ir usar... (Guaturano).

Esses resultados apareceram de forma marcante como fatores que influenciam no uso de drogas, tornando o ambiente favorável com a companhia de amigos, com os quais se identifica. O lazer é visto como prática que as pessoas comumente associam com ao uso de álcool e outras drogas, construído dentro de um contexto cultural, onde várias substâncias psicoativas são parte indispensável dos ritos de sociabilidade, consolo, prazer e cura, podendo assumir formas recreativas e religiosas (CARNEIRO *apud* PASQUIM; SOARES, 2015).

Segundo Marchese et al (2011, p.1):

Por ser o lazer, momento de vivências de onde há possibilidade de liberação das tensões cotidianas e ao mesmo tempo, espaço criativo e questionador, surge a possibilidade de identificar a presença da droga neste espaço/tempo, como instrumento viabilizador destas atitudes.

É importante destacar também, que a cultura do uso de drogas, dentro do contexto de lazer, sofre impacto direto da mídia, que se apropria de detalhes e sutilezas na promoção de produtos, a exemplo do álcool, especialmente quando dirigidos ao público jovem (OLIVEIRA et al., 2011; PINSKY, 2008).

Corroborando esses achados, Oliveira et al (2011) referem sobre a influência das propagandas de cerveja, alertando que a grande maioria é direcionada a um público cada

vez mais jovem, e que contêm mensagens subliminares, com cenas provocantes, que incentivam o consumo dessas bebidas alcoólicas, especialmente dentro do contexto de lazer.

A construção cultural do uso de drogas no lazer tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores, como Marchese et al (2011) que questionam em seus estudos possibilidades que podem levar a essa construção cultural. Tais possibilidades perpassam pela falta de perspectiva; falta de emprego; a possibilidade de encontrar no tráfico o sustento próprio e da família; e a presença da droga de forma onipotente na cultura do país ou ainda o marasmo de quem tem tudo que podia almejar e busca novas emoções em experiências limítrofes. Esses questionamentos se mantêm em busca de caminhos para enfrentamento, uma vez que respostas, ainda que encontradas, não trazem junto a solução.

A fala do participante Tucano apresenta a influência que o contexto social exerce em relação ao uso de drogas. Ele relatou que sentiu a necessidade de mudar do bairro onde morava a fim de diminuir o uso abusivo de drogas:

(...), por causa que onde eu morava até hoje se eu for lá é capaz de voltar a se envolver com droga e, aqui onde eu tô é bem mais sossegado, é tranquilo, num tem muita influência assim com gurizada do meio (Tucano).

Nesse sentido Ramera (2014, p.304) aborda que:

Embora se perceba o aumento no número de usuários de drogas e a presença de novas substâncias psicoativas no cenário social, a temática ainda representa assunto complexo e controverso, cujas discussões e abordagens, quando distanciadas do conhecimento científico, resultam em conclusões equivocadas e contraproducentes que em nada contribuem para a compreensão do problema, para a proposição de políticas públicas ou para a diminuição das

consequências negativas que o uso produz.

Importância do lazer para a saúde

Pondé e Cardoso (2003) referem sobre a importância de considerar os contextos culturais específicos, com intenção inclusive de conhecer os significados atribuídos ao lazer, a fim de reconhecê-lo, ou não, como fator de promoção da saúde.

Os participantes da pesquisa compreendem que o lazer é importante para a saúde, sendo que muitos o relacionam com práticas saudáveis e outros veem a atividade física e esportiva como favoráveis à saúde, tanto física quanto mental.

Segundo Abramovay et al (2002), o lazer, o esporte, a arte e a cultura entram com “um papel fundamental na formação da visão de mundo, na construção da identidade e no enfrentamento dos tabus culturais”.

Os autores consideram ainda que:

No desempenho deste tipo de atividade, os jovens internalizam valores, fazem e externalizam suas escolhas legítimas – podendo reforçar sua auto-estima e protagonismo –, dão vazão a sentimentos de frustração e protesto, e constroem laços de solidariedade e cooperação com outros (ABRAMOVAY et al., 2002, p.54).

As falas a seguir apresentam os resultados quanto à percepção dos participantes sobre o lazer em relação à saúde, referindo às atividades saudáveis:

O lazer é bom. Ele ajuda até respirar melhor (Papagaio).

...reflete na saúde, você estando feliz teu corpo funciona melhor, sua mente funciona melhor, você passa umas coisas bacanas pras pessoas e volta pra você, tudo é assim né (Arara Azul).

...lazer é fundamental, seja para aquela pessoa que enfrenta problemas psicológicos, problemas com álcool e drogas, problemas conjugais, problemas familiares, o lazer é fundamental (Tuiuiu).

Para os participantes, o lazer é fundamental para a vida, e essa percepção

corroborar as considerações de Dumazedier (1976), que afirma não ser o lazer um produto secundário, mas prioritário da civilização contemporânea. Acrescenta ainda que nos últimos cem anos o conceito de lazer cresceu e se valorizou, encontrando-se em plena expansão. Nesse contexto, o lazer se apresenta com um potencial de interferir na realidade social, minimizando alguns efeitos nocivos do ritmo e forma de vida mais característicos das sociedades atuais. Essa interferência pode levar os cidadãos a uma reflexão crítica sobre os valores da sociedade, de modo que não atua apenas como compensação ou remédio paliativo que ajuda a atenuar problemas (HOURCADE; GUTIERREZ, 2004).

Sob uma outra ótica, a urbanização levou à perda do contato com a natureza, de modo que a população se insere num processo de trabalho alienado, que leva a questionamentos necessários sobre qualidade de vida na sociedade atual. O conceito de qualidade de vida pode ser definido como uma noção eminentemente humana, que se aproxima do grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental, e da própria estética existencial (MINAYO et al., 2000). A aproximação entre lazer e qualidade de vida, se encontra com a reflexão sobre políticas públicas de lazer, que está em consonância com a categoria sobre fatores que podem facilitar o lazer.

Os participantes da pesquisa compreendem que o lazer é saudável quando não associado ao uso de drogas, onde a moderação é vista como fator importante na garantia desse lazer saudável, como é apresentado em uma fala:

...você consegue ter um lazer saudável, até mesmo saindo se você tiver moderação. Tudo tá nos seus limites... O lazer é essencial, principalmente pro jovem, porque o jovem não consegue ficar em casa tranqüilão (Garça).

Nesta perspectiva o lazer tem conquistado espaço dentro dos diferentes contextos sociais, sendo visto como fator de promoção de saúde mental. E percebido também como elemento de transformação, gerando oportunidades para o indivíduo interagir com o meio ambiente sempre em transformação (EDGINTON, 2007; PESQUIM; SOARES, 2015).

No campo da saúde, o lazer apropria-se de espaço importante, sobretudo na saúde mental. Sendo que nesta área tem se firmado como estratégia de atuação, que passou a fazer parte do vocabulário da Reforma Psiquiátrica Brasileira, a partir das denúncias sobre o abandono terapêutico do modelo asilar (AQUINO; CAVALCANTE *apud* PASQUIM; SOARES, 2015).

Da mesma forma, outro aspecto a considerar é a atividade física percebida como fator iminentemente relacionada à saúde, de modo que é estimulada como forma de promoção a saúde e prevenção de doenças. Os participantes referem sobre essa questão nas falas a seguir:

É saúde né, você sair pra exercitar um pouco o corpo né. Só de tu tá rodeando aquela lagoa da Tia Nair [parque da cidade] ali né. A gente já tá ganhando saúde né, a gente exercitando, tá caminhando (Gavião).

...toda pessoa tinha que ter e deve procurar um momento na vida pra ela desfrutar uma espécie de lazer, seja praticando esporte seja conversando com amigos e familiares, o lazer é fundamental na vida de qualquer um (Tuiuiu).

Muito bom em, eu mesmo eu praticava ixe eu era, não tinha falta de fôlego..., quando eu praticava esporte não, eu praticava ciclismo, ah fazia de tudo, andava pra cima e pra baixo e nunca ficava cansado (Chororó).

Existe um discurso imperativo da saúde que impõe às pessoas a prática de exercícios a todo custo, aspecto considerado importante quanto ao valor atribuído à

atividade física. No entanto, com este discurso as pessoas são culpabilizadas pelo adoecimento, quando acometidas de alguma doença crônica, dentre as quais inclui a questão do uso abusivo de drogas, que pode ser compreendida como uma condição crônica.

Neste sentido, se o indivíduo, fosse ativo, poderia evitar condições crônicas, de modo que o discurso o convida a assumir a responsabilidade sobre os efeitos que suas próprias ações podem vir acarretar no futuro. Este é um dos aspectos que Camponi (2008), traz em uma resenha sobre o livro de Luis David Castiel & Carlos Álvarez Dardet, *A saúde Persecutória: Os limites da Responsabilidade*, que analisa a questão da atribuição da responsabilidade no âmbito da promoção da saúde, onde os cuidados se multiplicam em defesa de estilos de vida considerados desejáveis ou condenando estilos de vida considerados indesejáveis. Tais considerações convidam a uma reflexão sobre condutas que vem sendo adotadas e que carecem ser repensadas no âmbito da saúde pública.

Os participantes da pesquisa consideram a importância do lazer, no entanto as falas demonstram que o mesmo não faz parte de sua realidade prática, pois relatam dificuldades que limitam o acesso, e a necessidade de incorporá-lo à rotina de forma mais frequente, conforme o exposto a seguir.

Fatores que dificultam o lazer

Quando questionados sobre fatores que dificultam o lazer, os participantes expressaram questões bastante pertinentes, destacando a dificuldade financeira, relacionada ao desemprego e à baixa renda, que é um fator importante para acesso ao lazer.

De acordo com Taffarel (2012) *apud* Pasquin e Soares (2015), o tempo livre de

trabalho é diferente de tempo de escassez e de incerteza, que é produzido pelo desemprego estrutural, pelo trabalho precoce e pelas circunstâncias que exigem ocupar-se de atividades que garantam apenas a sobrevivência. A condição financeira dos participantes da pesquisa denota essas considerações, de forma que a privação do lazer aparece como consequência da condição financeira que garante somente a sobrevivência como pode ser evidenciado nas falas a seguir:

Quando eu tô de folga não tenho dinheiro pra sair né... O tempo que dá pra sair é o tempo que já acabou o dinheiro, o pagamento... (Carcará).

... só fica muito distante de casa né. Eu que perdi o meu carro, agora tô conquistando de novo, aí tá muito difícil pra locomover... (Chororó).

Nesse contexto, quando circunstâncias como a miséria, a doença e a ignorância limitam as atividades próprias do lazer, sua presença é sempre constante como uma necessidade imperiosa, um valor latente em todos os meios sociais, principalmente entre as gerações mais jovens (DUMAZEDIER, 1976).

Em relação às opções de lazer, a realidade também está comprometida com o estado geral dos equipamentos culturais e sociais dos municípios brasileiros, onde pesquisas advertem para a falta de espaços de lazer e cultura para a juventude. As pesquisas referem que os dados não se limitam ao Brasil, se estendendo a toda a América Latina (ABRAMOVAY et al., 2002).

No contexto de Cuiabá, a oferta de opções de lazer, que era bastante restrita, foi ampliada com as obras realizadas por ocasião da copa do mundo 2014, uma vez que Cuiabá foi uma das cidades sede dos jogos. Muitas destas obras foram concluídas depois de passados os jogos, e algumas ainda permanecem em construção, inclusive sem previsão de conclusão. A construção de parques, dentre os espaços de lazer e

cultura, bem como a reforma de alguns ambientes que fazem parte da cultura cuiabana, têm favorecido muito a promoção de lazer, que no momento conta ainda com projetos importantes para a comemoração dos 300 anos da cidade, em abril de 2019. No entanto, essas opções de lazer não são acessíveis a todos.

A questão financeira é importante, já que muitas opções de lazer têm um alto custo, de modo que o acesso é inatingível para grande parte da população, que não possui condições mínimas, a exemplo de passagens de ônibus como podemos observar a seguir:

Acho que falta mais oportunidade de serviço, serviço que a gente ganha bem né, a gente não tem como tirar pra gente se divertir né. Dificuldade né de passagem né, não tenho moto, não tenho carro (Gavião).

A maioria dos participantes possui renda per capita inferior a um salário mínimo, condição esta, que compromete o acesso às opções de lazer. Dessa forma, é possível identificar essa população como privada do acesso ao lazer da cidade, que é um direito social, constitucionalmente garantido no artigo 6º da Constituição Federal. (BRASIL, 1988).

A necessidade de companhia no lazer foi outra questão apontada pelos participantes como favorável, mas que nem sempre é possível, de modo que leva à prática do lazer sozinho, como considerou um participante:

... disponibilidade de locais e das pessoas, às vezes eu consigo ter um momento de lazer sozinho, mas por eu preferir passar esse momento de lazer com as pessoas que amo, às vezes não é possível reunir todos pra gente desfrutar desse momento... (Tuiuiu).

Neste sentido, os estudos de Tinsley et al (1986) *apud* Pondé (2007) identificaram que pessoas que mencionavam a participação em atividades coletivas (jogos de cartas,

bingo, sair para dançar e jogar boliche) se sentiam satisfeitas com essas atividades grupais, o que não acontecia com pessoas que exerciam atividades solitárias como assistir a televisão. De igual forma, outros estudos verificaram associação positiva entre satisfação com o lazer e companhia durante as atividades de lazer, de modo a sugerir assim que o contato social promovido pelo lazer pudesse ser o fator responsável pela satisfação obtida (REEVES; DARVILLE, 1994 *apud* PONDÉ, 2007).

Outro aspecto referido relaciona-se ao clima da cidade, Cuiabá é conhecida no cenário nacional por suas elevadas temperaturas, que foram apresentadas pelos participantes da pesquisa como um dos fatores que dificultam o lazer conforme podemos observar:

...muito quente porque ave Maria porque tem dia que tá doido! Pra sair em Cuiabá tá quarenta graus não da pra sair do quarto, só no ar condicionado... (Arara Azul).

O sol atrapalha muito. Ainda mais aqui na nossa cidade que muito calor né, a gente faz [atividades de lazer] é de manhãzinha ou no final do dia, quase a boquinha da noite... (Chororó).

O clima da cidade é um aspecto importante a ser considerado, para que a população possa desfrutar dos espaços de lazer que a cidade oferece. Milhin et al (2012) referem em seus estudos que a cidade de Cuiabá possui rigor climático quase o ano todo, e que grande parte da população acredita que a climatização dos ambientes fechados seja a única solução para a atenuação do desconforto térmico da cidade. Dessa forma, o conforto térmico externo fica em segundo plano, ou quase inexistente. As áreas verdes são gradativamente suprimidas e o solo impermeabilizado “em prol do crescimento” da cidade. São poucas as áreas verdes voltadas para o lazer na cidade.

Os autores consideram ainda que:

Em Cuiabá, observa-se a falta de um planejamento urbano adequado que

possa atender esta demanda demográfica por espaço e que tenha como objetivo o crescimento da cidade de maneira ordenada. Tão importante quanto um planejamento adequado, para o caso de Cuiabá especificamente, seria a adoção de um planejamento bioclimático, ou seja, que levasse em consideração o clima no qual a cidade está inserida (MILHIN et al., 2012, p.2536).

É possível identificar a falta de planejamento considerando os aspectos indicados no estudo, já que as obras voltadas para o lazer construídas por ocasião da Copa do mundo 2014, não ofereceram condições favoráveis ao conforto climático. Dessa forma, ao pensar em planejamento urbano das cidades e Políticas Públicas sobre lazer é importante ser considerada essa condição com projetos que venham minimizar o desconforto causado pelo clima da cidade.

Fatores que pode facilitar o lazer

Aspectos facilitadores do lazer também foram investigados e, nesse sentido, os participantes consideraram que a mudança de comportamento é um fator importante para facilitar o envolvimento em atividades de lazer, como relatam:

...eu vou ver se consigo pegar meu documento e voltar estudar né. Ver se arrumo um serviço bom, juntar um dinheiro (Gavião)
Acho que é mais vontade mesmo que eu tenho que ter... (Guaturano).

Assim, percebem a necessidade de tomarem iniciativa em mudar o comportamento quanto à prática de atividades de lazer, incluindo o lazer no estilo de vida, no sentido de desenvolver essas práticas rotineiramente. Essas constatações demonstram que o pouco envolvimento em atividades de lazer trata-se de uma construção social e cultural, que os participantes da pesquisa identificaram ser preciso mudar. A necessidade de mudança de comportamento pode estar relacionada tanto ao próprio indivíduo, envolvendo diretamente os costumes e a construção cultural que possui, como também pode sofrer influência do contexto social em que vive. A falta de

políticas públicas de acesso às opções de lazer ofertadas pela cidade atinge não somente o indivíduo, como também o coletivo, de modo que o pouco lazer a que têm acesso fica limitado aos bairros onde moram.

Alguns dos participantes que no momento estudam e trabalham, dedicando todo o tempo a essas atividades, percebem também a necessidade de mudança que deverá ocorrer somente após concluírem os estudos. Eles veem tal condição de forma positiva, por acreditarem que terão melhores condições de vida futura, com retorno financeiro, que poderá contribuir para maior possibilidade de acesso ao lazer.

...entendo que agora é um momento de luta de batalha que eu estou correndo atrás e acredito que posteriormente virão dias melhores e vou ter mais tempo, mais maturidade para encarar os problemas, as situações e assim pro momento, eu dou prioridade em buscar realizar meus objetivos principais que é melhorar as condições de vida, conhecimento essas coisas... (Tuiuiu).

Acho que é o serviço mesmo, se eu mudasse de serviço, trocasse de horário, trabalhasse menos né, aí eu acho que sobraria um pouco mais, porque uma hora de atividade, qualquer tipo de atividade é muito bom (Chororó).

A condição de vulnerabilidade social da maioria dos participantes da pesquisa está relacionada à condição de baixa renda, desemprego e pela própria relação estabelecida com o uso de drogas. Quanto ao desemprego, as agências de emprego da cidade têm dificuldade em arrumar trabalhadores qualificados, de modo que muitas vagas não são preenchidas (LAUREANO; VALADARES, 2002).

A baixa escolaridade e ausência de qualificação técnica podem ser consideradas como responsáveis pela condição de vulnerabilidade, uma vez que apenas 30% dos participantes estudam ou fazem curso de aperfeiçoamento. Nesse contexto, a mudança de comportamento exige atitude do sujeito, no sentido de buscar qualificação que

facilite o acesso ao emprego, e consequentemente ao lazer.

A atuação do Estado é uma questão apontada pelos participantes da pesquisa como outro fator que poderia facilitar o acesso ao lazer. Sendo necessário para isto investimento em Políticas Públicas que favorecessem o acesso às opções de lazer às pessoas em situação de vulnerabilidade social. Visto que tal acesso é incipiente ou inexistente a elas.

Segue a fala de um participante:

... tipo o governador mesmo, o prefeito, criar uma... tipo convidar a família mesmo ou a escola, a família pra ter um passeio no Parque, envolvido com os filho né, as criança, é bom também né (Gavião).

Ao abordar a questão da necessidade de mais atuação do Estado, os participantes não atribuem unicamente ao Estado a responsabilidade de ofertar opções de lazer e promover ações que envolvam a população em atividades de lazer. Demostram que percebem o Estado como incentivador do lazer atrelado à cultura, inclusive, envolvendo a família, as crianças, como forma de promover conscientização das pessoas para um lazer saudável sem uso de drogas, como considera um participante da pesquisa:

Falta mais incentivo do Estado pra não só pro lazer assim, pra um evento, um show, como também um meio de cultura, um teatro, uma maior participação do Estado em trazer uma cultura pra população... se você mudar e der cultura pro povo, o povo vai se conscientizar que cultura não é só festa, droga, entendeu, vai ser além disso, você vai enriquecer a população de conteúdo...(Garça).

Neste contexto, Groh (2015) entende a cidade como um espaço comunitário, público, onde o público não deve ser considerado apenas como função do Estado, mas como função do bem comum e como direito e dever de todos, dentro de uma concepção mais ampla. Os participantes da pesquisa apontaram a necessidade de melhor atuação do Estado, que poderia estar favorecendo a população que é privada do acesso ao lazer.

Não obstante, também se percebem como corresponsáveis nesse processo, onde veem a necessidade de mudança de comportamento que também poderá favorecer o lazer deles e de suas famílias. No entanto, não exime o Estado de sua função de garantir aos cidadãos os direitos, que vêm sendo negados a uma parcela da população. De modo que aumentar a gama de possibilidades de um lazer de qualidade, acessível e adaptado à realidade de cada grupo social é uma necessidade (HOURCADE; GUTIERREZ, 2004). Para que esta necessidade seja alcançada, além de vontade política, e preciso também a participação popular, e engajamento para a construção de políticas públicas que atendam esta demanda.

Assim, uma vez que o lazer está ligado à educação, à saúde, à habitação, ao transporte e ao serviço social, as políticas públicas do lazer precisam alcançar objetivos, como a melhoria da qualidade de vida, pressupondo a adoção de uma visão humanística do fenômeno urbano, onde a cidade é o “habitat”, o lugar onde o homem vive e aspira também por lazer (SANTOVITO, 1988 *apud* HOURCADE; GUTIERREZ, 2004).

CONCLUSÃO

Os participantes deste estudo percebem o lazer como essencial à vida e importante para a saúde, apesar de ter acesso limitado às opções de lazer que a cidade oferece, desfrutando do lazer restrito à residência e ao bairro onde moram que dificultam a prática de lazer e as possibilidades de melhorar estas práticas. Identificam o uso de droga no lazer que praticam e percebem a influência de amigos e do contexto social em que vivem no uso de drogas, bem como os prejuízos advindos do consumo.

A mudança de comportamento é percebida pelos usuários como possibilidade de ampliar as atividades de lazer, que compreende ser saudável sem o uso de drogas, sentindo assim, a necessidade de incorporar o lazer ao estilo de vida. Os participantes

identificam também a falta de atuação do Estado por meio de Políticas Públicas que favoreçam o acesso ao lazer para a população com maior vulnerabilidade social, condição da maioria dos participantes.

Quanto às estratégias de cuidado em saúde, este estudo pode contribuir com reflexões sobre fatores como a dificuldade financeira da maioria dos usuários e o clima da cidade, apontados como elementos que dificultam o lazer, que devem ser considerados no planejamento das ações a fim de viabilizá-las.

Assim, este estudo pode contribuir com as reflexões apresentadas, para a atuação dos profissionais de saúde que trabalham em serviços que utilizam atividades de lazer como estratégia de cuidado. Agregar atividades de lazer aos projetos terapêuticos dos serviços de saúde poderá contribuir para a incorporação na vida dos usuários de um aspecto que necessita ser desenvolvido e estimulado.

Esta pesquisa limitou-se a investigar a interface do uso de drogas e o lazer sob a perspectiva de usuários de um serviço de saúde para tratamento de TUS. No entanto, as discussões levantadas podem ser abordadas em espaços similares, com intenção de problematizar a temática do lazer, que constitui um desafio, dada sua complexidade de compreensão, definições e influência que exerce nas atitudes das pessoas na sociedade. Trata-se de uma temática que precisa ser discutida, de modo a contribuir e fortalecer com Políticas Públicas e estratégias de cuidado nos serviços da rede de saúde.

Acredita-se que a presente pesquisa possibilitará fomentar maiores subsídios para uma discussão atual sobre o espaço urbano de Cuiabá quanto às ofertas e acesso a opções de lazer, e a relação com o uso de drogas, bem como contribuir com outras pesquisas sobre a temática, no contexto científico, com o despertar para outras

possibilidades de verificar a temática do lazer e droga de forma a ampliar o olhar para as abordagens dessa população.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Mirian et al. **Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina: desafios para Políticas Públicas**. Brasília: UNESCO, BID, 2002.

AGÊNCIA ESTADO. **Aumenta acesso de jovens a álcool e droga, revela IBGE**. 2016. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2016/08/26/interna_nacional,797707/aumenta-acesso-de-jovens-a-alcool-e-drogas-revela-ibge.shtml>. Acesso em: 4 out. 2017.

ALMEIDA, Antônio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Políticas Públicas de Lazer e Qualidade de vida. In:_____. **Qualidade de Vida e Políticas Públicas: saúde, lazer e atividade física**. Campinas, SP: IPES Editorial, 2004.

AMARAL, Kátia Oliveira. **Hiperconectados**. São Paulo: Polo Printer, 2015.

ANDRADE, Tania Moraes Ramos; RAMOS, Sérgio de Paula. Fatores de proteção e de Risco associados ao início do uso de cannabis: revisão sistemática. **SMAD, Rev. Eletrônica de Saúde Mental Álcool e Drogas**. Ed. port. V.7, n.2, p., 98-106, maio-ago. 2011.

ANDRADE, Tarcísio Matos. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil: epidemiologia, legislação, políticas públicas e fatores culturais**. 4 ed. Brasília: Supera, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa-Portugal: Edições 70, 1977.

BRASIL. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de DST/AIDS, 2003.

BRASIL. **Guia Estratégico de Cuidado em Álcool e Outras Drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2005.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**: institui o Estatuto da Juventude, e legislação correlata. Brasília-DF: Diário Oficial da União, 2013.

BRASIL. **Portaria 336, de 19 de fevereiro de 2002**: estabelece sobre CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi II e CAPS ad II. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 20 fev., 2002.

BRASIL. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre

Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo 2010. SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília - SENAD, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília-DF: Senado Federal, 1988.

CAPONI, Sandra. Resenha: A Saúde Persecutória, os limites da responsabilidade. Rio de Janeiro: **Cad. Saúde Pública**, v.24, n.5, p.1192-1197, mai., 2008.

DUMAZEDIER, J. As Drogas e a Revolução Social do Lazer. Belo Horizonte: **Licere**, v.6, n.2, p.11-22, 2003.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

EDGINTON, Christopher R. The World Leisure Organization: Promotong Social, Cultural and Economic Transformation. Belo Horizonte: **Licere**, v.10, n.2, ago., 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROH, Vilson. IVG: O sonho que se sonha junto. In:_____. **Instituto Pe Vilson Groh: olhares sobre atuação em rede**. Florianópolis: Imaginar o Brasil Editora, 2015.

HOURCADE, Hernán; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Qualidade de vida e os estudos sobre políticas públicas de lazer. In:_____. **Qualidade de vida e Políticas Públicas: saúde, lazer e atividade física**. Campinas-SP: IPES Editorial, 2004.

MARCHESE, Daniella; JUNIOR, Guanis de Barros Vilela. O Lazer como possível espaço/tempo para o consumo de drogas. Belo Horizonte: **Licere**, v.14, n.4, dez., 2011.

MILHIN, Fernanda Roberta Ribeiro et al. Estudos preliminares das características higrotérmicas em ambiente de lazer: pista de Caminhada da UFMT. Juiz de Fora: **XIV ENTAC - Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído**, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa et al. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.5, n.1, p.7-18, 2000.

NASI, Cíntia et al. Conceito de integralidade na atenção em saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. **Reme - Revista Mineira de Enfermagem**, v.13, n.1, p.147-152, jan- mar., 2009.

OLIVEIRA, Marcela et al. Lazer e Juventude: análise das propagandas de cerveja veiculadas na televisão. Maringá: **Revista da Educação Física/UEM**, v.22, n.4, p.535-546, 2011.

PASQUIM, Heitor Martins; SOARES, Cássia Baldini. Lazer, saúde coletiva e consumo de drogas. Belo Horizonte: **Licere**, v.18, n.2, jun., 2015.

PEUKER, Ana Carolina et al. Processo Implícito e Dependência Química: Teoria, Avaliação e Perspectivas. Porto Alegre: **Psicologia: teoria e pesquisa**, v.29, n.1, p.7-14, jan-mar., 2013.

PINSKY, Ilana; EL, Judl Sarj. O impacto da publicidade de bebidas alcoólicas sobre o consumo entre jovens: revisão da literatura internacional. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Porto Alegre, v.30, n.4, p. 362-374, 2008.

PONDÉ, Milena Pereira. **Lazer e Saúde Mental**. Salvador: sd, 2007.

PONDÉ, Milena Pereira; CARDOSO, Carlos. Lazer como fator de proteção em saúde mental. Campinas: **Revista de Ciências Médicas**, v.12, n.2, p.163-172, abr-jun., 2003.

RAMERA, Liana Abraão. Esporte, Lazer e Prevenção ao uso de Drogas: dos discursos equivocados aos caminhos possíveis. Belo Horizonte: **Licere**, v.16, n.4, p.1-19, dez., 2014.

UNODC, **Relatório Mundial sobre Drogas**. 2016. Disponível em: <http://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2016/06/numero-de-adultos-queapresentam-dependencia-de-drogas-sobe-pela-primeira-vez-em-seis-anos--agora-sao-29-milhoes_-relatorio-mundial-sobre-drogas-2016-do-unodc.html>. Acesso em: 16 ago. 2017.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a temática do lazer considerando a interface existente com o uso de drogas no contexto social de jovens usuários em tratamento num CAPS ad, além de ter sido um grande desafio, foi sobretudo prazeroso.

Este estudo foi de real importância para entender a percepção que os usuários dos serviços de saúde possuem sobre a interface entre o lazer que praticam e o uso de drogas. Os resultados apontam a possibilidade de ampliar e qualificar os serviços agregando conhecimentos de outras estratégias de aproximação dos usuários sobre esse tema. Os dados gerados por este estudo poderão ser utilizados no CAPS ad, de forma a contribuir com a melhor estruturação do grupo em que se inclui o lazer nas atividades desenvolvidas. Havendo a possibilidade de serem disseminados entre a equipe profissional e os usuários do serviço, a fim de reconhecerem a importância desta temática para a saúde.

Importante ressaltar que muitos participantes apresentam limitação cognitiva, condição esta que favorece a dificuldade de crítica, que pode estar relacionada aos prejuízos advindos do próprio uso de drogas. No entanto, foi possível identificar que, apesar dos fatores que desfavorecem e contribuem para condição de usuário de drogas, estes demonstram compreender seu lugar como cidadãos, que possuem direitos, muitos deles negados. Percebem que o direito ao lazer lhes é negado pela limitação de acesso, pela dificuldade financeira e pela falta de atuação do Estado, no sentido de promover Políticas Públicas que favoreçam as pessoas em condição de vulnerabilidade social.

Conclui-se que os achados deste estudo são corroborados por inúmeros autores e estudiosos desta temática, que percebem a importância de ampliar o diálogo com as diferentes áreas de conhecimento. Diálogo que pode ser visto como estratégia para manejo e enfrentamento da problemática consequente da relação entre o lazer e o uso de drogas. O abuso de drogas é um fenômeno que não pode ser negligenciado, dada à dimensão do problema na saúde pública que a cada dia torna-se mais abrangente atingindo, os jovens, cada vez mais precocemente, e trazendo grandes prejuízos à sociedade como um todo.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Mirian et al. **Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina: desafios para Políticas Públicas**. Brasília: UNESCO, BID, 2002.

AGÊNCIA ESTADO. **Aumenta acesso de jovens a álcool e droga, revela IBGE**. 2016. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2016/08/26/interna_nacional,797707/aumenta-acesso-de-jovens-a-alcool-e-drogas-revela-ibge.shtml>. Acesso em: 4 out. 2017.

ALMEIDA, Antônio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Políticas Públicas de Lazer e Qualidade de vida. In:_____. **Qualidade de Vida e Políticas Públicas: saúde, lazer e atividade física**. Campinas, SP: IPES Editorial, 2004.

ANDRADE, Tania Moraes Ramos; RAMOS, Sérgio de Paula. Fatores de proteção e de Risco associados ao início do uso de cannabis: revisão sistemática. **SMAD, Rev. Eletrônica de Saúde Mental Álcool e Drogas**. Ed. port. V.7, n.2, p., 98-106, maio-ago. 2011.

ANDRADE, Tarcísio Matos. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil: epidemiologia, legislação, políticas públicas e fatores culturais**. 4 ed. Brasília: Supera, 2011.

AMARAL, Kátia Oliveira. **Hiperconectados**. São Paulo: Polo Printer, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa-Portugal: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Portaria 336, de 19 de fevereiro de 2002**: estabelece sobre CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi II e CAPS ad II. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 20 fev., 2002.

BRASIL. **Portaria 3088, de 23 de dezembro de 2011**: institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 15 ago. 2016.

BRASIL. **Portaria 130, 26 de janeiro de 2012**: redefine o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas 24h (CAPS AD III) e os respectivos incentivos financeiros. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0130_26_01_2012.html>. Acesso em: 2 jan. 2018.

BRASIL. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de DST/AIDS, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília-DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Guia Estratégico de Cuidado em Álcool e Outras Drogas**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2005. BRASIL. **Portaria 336, de 19 de fevereiro de 2002**: estabelece sobre CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi II e CAPS ad II. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 20 fev., 2002.

BRASIL. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo 2010. SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília - SENAD, 2010.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**: institui o Estatuto da Juventude, e legislação correlata. Brasília-DF: Diário Oficial da União, 2013.

CAPONI, Sandra. Resenha: A Saúde Persecutória, os limites da responsabilidade. Rio de Janeiro: **Cad. Saúde Pública**, v.24, n.5, p.1192-1197, mai., 2008.

DUMAZEDIER, J. As Drogas e a Revolução Social do Lazer. Belo Horizonte: **Licere**, v.6, n.2, p.11-22, 2003.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia Empírica do Lazer**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

EDGINTON, Christopher R. The World Leisure Organization: Promotong Social, Cultural and Economic Transformation. Belo Horizonte: **Licere**, v.10, n.2, ago., 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROH, Vilson. IVG: O sonho que se sonha junto. In:_____. **Instituto Pe Vilson Groh: olhares sobre atuação em rede**. Florianópolis: Imaginar o Brasil Editora, 2015.

HOURCADE, Hernán; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Qualidade de vida e os estudos sobre políticas públicas de lazer. In:_____. **Qualidade de vida e Políticas Públicas: saúde, lazer e atividade física**. Campinas-SP: IPES Editorial, 2004.

MARCHESE, Daniella; JUNIOR, Guanis de Barros Vilela. O Lazer como possível espaço/tempo para o consumo de drogas. Belo Horizonte: **Licere**, v.14, n.4, dez., 2011.

MILHIN, Fernanda Roberta Ribeiro et al. Estudos preliminares das características higrotérmicas em ambiente de lazer: pista de Caminhada da UFMT. Juiz de Fora: **XIV ENTAC - Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído**, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa et al. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.5, n.1, p.7-18, 2000.

NASI, Cíntia et al. Conceito de integralidade na atenção em saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. **Reme - Revista Mineira de Enfermagem**, v.13, n.1, p.147-152, jan-mar., 2009.

OLIVEIRA, Marcela et al. Lazer e Juventude: análise das propagandas de cerveja veiculadas na televisão. Maringá: **Revista da Educação Física/UEM**, v.22, n.4, p.535-546, 2011.

PASQUIM, Heitor Martins; SOARES, Cássia Baldini. Lazer, saúde coletiva e consumo de drogas. Belo Horizonte: **Licere**, v.18, n.2, jun., 2015.

PAULILO, Maria Angélica Silveira; JEOLÁS, Leila Souberger. Jovens, drogas, riscos e vulnerabilidade: aproximações teóricas. Londrina: **Serviço Social em Revista/UEL**, v.3, n.1 jul-dez., 2000.

PEUKER, Ana Carolina et al. Processo Implícito e Dependência Química: Teoria, Avaliação e Perspectivas. Porto Alegre: **Psicologia: teoria e pesquisa**, v.29, n.1, p.7-14, jan-mar., 2013.

PONDÉ, Milena Pereira. **Lazer e Saúde Mental**. Salvador, 2007.

PONDÉ, Milena Pereira; CARDOSO, Carlos. Lazer como fator de proteção em saúde mental. Campinas: **Revista de Ciências Médicas**, v.12, n.2, p.163-172, abr-jun.,(2013) 2003.

RAMERA, Liana Abraão. Esporte, Lazer e Prevenção ao uso de Drogas: dos discursos equivocados aos caminhos possíveis. Belo Horizonte: **Licere**, v.16, n.4, p.1-19, dez., 2014.

RAMERA, Liana Abraão; MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e uso de drogas: a partir do olhar sociológico. Piracicaba: **Impulso**, v.20, n. 49, p.75-84, jan.-jun., 2010.

SHENKER, Miriam de Sousa; MINAYO, Maria Cecília. Fatores de Risco e Proteção para uso de drogas na adolescência. **Ciências e Saúde Coletiva**, v.10, n. 3. jul-set. 2005.

UNODC, **Relatório Mundial sobre Drogas**. 2016. Disponível em: <http://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2016/06/numero-de-adultos-queapresentam-dependencia-de-drogas-sobe-pela-primeira-vez-em-seis-anos--agora-sao-29-milhoes_-relatorio-mundial-sobre-drogas-2016-do-unodc.html>. Acesso em: 16 ago. 2017.

ANEXOS

Anexo 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

CAAE:

Título do Projeto: Compreensão dos usuários de um CAPS ad de Cuiabá-MT sobre a interface entre o uso de drogas e o lazer.

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como objetivos: Conhecer a compreensão dos usuários do CAPS ad, sobre a interface entre droga e lazer. Esta pesquisa está sendo realizada pelo Centro Colaborador em Álcool e Outras Drogas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CPAD-HCPA).

Se aceitar participar da pesquisa, você responderá a uma entrevista contendo perguntas sobre uso de drogas e sobre o lazer que você pratica. Essa entrevista será realizada por uma pesquisadora e deve durar em torno de 60 minutos, sendo gravada em áudio (voz) e depois transcrita para análise. Após a transcrição o áudio será desgravado.

Será realizado ainda um encontro, chamado grupo focal, ao qual você é convidado a participar, juntamente com os demais participantes entrevistados. Esse encontro tem como objetivo explorar em profundidade um tópico levantado, que for julgado importante pelos pesquisadores, que se apresentar de forma mais frequente nas entrevistas em relação ao tema. Após definida a data e horário, entraremos em contato para informar.

Não são conhecidos riscos pela sua participação nesta pesquisa, porém poderá existir algum desconforto associado como, por exemplo, o tempo de resposta à entrevista ou constrangimento ao falar de aspectos da sua vida pessoal. Caso sinta algum desconforto e/ou constrangimento no momento e/ou ao término na entrevista, bem como do grupo focal, terá assistência profissional no CAPS ad.

Não são previstos benefícios diretos pela sua participação na pesquisa. Os possíveis benefícios decorrentes da sua participação na pesquisa são as contribuições para a ampliação do estudo sobre a questão do lazer e o uso de drogas, possibilitando uma discussão atual sobre a relação existente. Poderá também contribuir potencializando o cuidado oferecido nos serviços de saúde nessa área.

Sua participação na pesquisa é voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo quanto ao atendimento que você recebe ou possa vir a receber na instituição. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá

nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos, porém, poderá ser ressarcido por despesas decorrentes de sua participação, como transporte e alimentação, cujos custos serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

Caso ocorra alguma intercorrência ou dano, resultante de sua participação na pesquisa, você receberá todo atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através do contato com a Pesquisadora Responsável Silvia Chwartzmann Halpern através do contato do Centro Colaborador de Pesquisa em Álcool e Drogas – CPAD: 051 3359-6472.

Também estará à disposição a pesquisadora Solange Silva Rocha, pelo telefone 065 36611801. Ainda, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA - localizado no 2º andar, sala 2227, com horário de atendimento das 8h às 17h, de segunda a sexta, telefone 051 33597640.

Este documento é elaborado em duas vias, uma que ficará com você e outra que será guardada pela equipe de pesquisa deste projeto.

Nome do participante

Assinatura

Nome do pesquisador que aplicou o Termo

Assinatura

Cuiabá - MT _____ de _____ de 2017.

Anexo 2- Termo de Compromisso para Utilização dos Dados – TCUD

1. Identificação da pesquisa:

Título do Projeto: Interface entre uso de drogas e Lazer: Percepção de usuários de um CAPS ad de Cuiabá - MT.

Curso: Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência a Usuários de Álcool e Outras drogas - HCPA/UFRGS

Instituição coparticipante: CAPS ad – CIAPS Adauto Botelho – SES – MT

2. Identificação dos pesquisadores:

Nome completo	Responsabilidade no projeto	CPF
Silvia Chwartzmann Halpern	Pesquisadora Responsável (orientadora)	443.383.170-00
Solange Silva Rocha	Pesquisadora Executante (orientanda)	569.637.771-87
Marilene Alves Queiroz	Observação no Grupo Focal	846.196.271.00
Luanny S. N. Ovando	Transcrição de dados	022.369.591-25
Roberto de Araújo Cruz	Transcrição de dados	667.984.771.00

3. Declaração de Compromisso:

Prezado (a) Senhor (a):

Somos pesquisadores do Centro Colaborador de Pesquisa em Álcool e Drogas da UFRGS, pretendemos realizar um estudo cujo objetivo principal é *conhecer a percepção dos usuários do CAPS ad de Cuiabá – MT, sobre a interface entre droga e lazer*, e solicitamos sua autorização para utilizar informações dos prontuários das residentes que se encontram em tratamento há mais de um mês no CAPS ad. Caso concorde, utilizaremos informações referentes a contato, endereço, naturalidade, os dados referente às características sócio demográficas. Baseados nos itens III. 2i, III. 2m e III. 2q das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, a Resolução CNS 466 de 12 de dezembro de 2012, e nos principais documentos nacionais e internacionais sobre pesquisas que envolvem seres humanos e que fundamentaram essa Resolução, declaramos que:

- 1) O acesso aos dados registrados em prontuários dos usuários ou em bases de dados para fins da pesquisa científica será feito somente após aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP/HCPA;
- 2) O acesso aos dados será supervisionado por uma pessoa que esteja plenamente informada sobre as exigências de confiabilidade;

- 3) Asseguraremos o compromisso com a privacidade e a confidencialidade dos dados utilizados, preservando integralmente o anonimato e a imagem do participante, tendo o cuidado de não estigmatizá-lo, substituindo, por exemplo, o nome por códigos;
- 4) O pesquisador responsável estabeleceu salvaguardas seguras para a confidencialidade dos dados de pesquisa. Havendo contato com as pessoas envolvidas, estas serão informadas dos limites da habilidade do pesquisador em salvaguardar a confidencialidade e das possíveis consequências da quebra desta, caso seja necessário;
- 5) Os dados obtidos na pesquisa serão usados exclusivamente para a finalidade prevista no protocolo do projeto vinculado. Todo e qualquer outro uso que venha a ser planejado, será objeto de novo projeto de pesquisa, que será submetido à apreciação do CEP/HCPA;
- 6) Asseguramos que os dados coletados serão mantidos em local seguro por 5 anos, sob a responsabilidade dos pesquisadores, após o que serão destruídos.
- 7) Os resultados deste trabalho poderão ser divulgados em encontros ou revistas científicas, entretanto, serão apresentados em conjunto, sem nomes, instituição à qual pertencem ou qualquer informação que identifique os participantes e a instituição.

Cuiabá, ____ de _____ de 2017.

Silvia Chwartzmann Halpern

Solange Silva Rocha

Marilene Alves Queiroz

Luanny Ovando

Roberto de Araújo Cruz

APÊNDICE

Roteiro de Entrevista Semi-estruturada

- 1 - Idade_____
- 2 - Sexo - Mas () Fem ()
- 3 - Naturalidade _____UF _____
- 4 - Escolaridade – E. fund () E. Med() E. Sup. () Compl () Incompl ()
- 5 - Estudando - Sim () Não ()
- 6 - Profissão/ocupação atual_____
- 7 - Renda Familiar ou Per capita?_____
- 8- Situação conjugal_____
- 9 - Com quem convive?_____
- 10 - Filhos - Sim () Não ()
- 11- Raça/cor branco () preto () pardo () indígena ()

Roteiro de Entrevista

- 1- O que é lazer pra você?
- 2- O que costuma fazer nas horas livres?
- 3- Com quem normalmente você pratica alguma atividade de lazer?
- 4- De que forma a sua família participa do seu lazer?
- 5- O que pode facilitar sua participação em atividades de lazer?
- 6- O que dificulta sua participação nas atividades de lazer?
- 7- Quais as atividades de lazer que o CAPS oferece que você participa? (grupos interação, artes, grupo de mulheres, etc.)
- 8- Essas atividades influenciam de alguma forma no seu tratamento?
- 9- Você percebe alguma relação com o que faz nas horas de folga com o uso de drogas?

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Declaramos para os devidos fins, que autorizamos a mestranda Solange Silva Rocha a desenvolver seu projeto de pesquisa intitulado "A Compreensão dos jovens usuários de um CAPS ad de Cuiabá-MT sobre a interface entre o uso de drogas e o lazer" vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em prevenção e assistência a usuários de álcool e outras drogas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sob orientação da Profa. Silvia C. Halpern.

O mesmo será realizado neste CAPS ad Adauto Botelho, no ano de 2017, e tem como objetivo: Verificar o que os jovens usuários do CAPS ad de Cuiabá compreendem sobre a relação entre drogas e lazer.

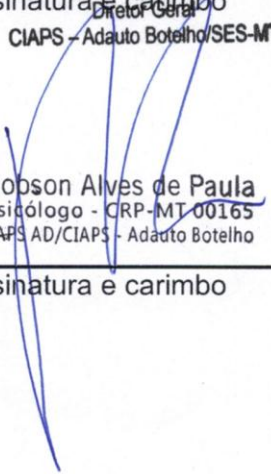
Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do projeto e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados.

Diretor Geral do CIAPS Adauto Botelho



João Santana Botelho
Assinatura e carimbo
Diretor Geral
CIAPS - Adauto Botelho/SES-MT

Gerente do CAPS ad



Robson Alves de Paula
Psicólogo - CRP-MT 00165
CAPS AD/CIAPS - Adauto Botelho

Assinatura e carimbo

Cuiabá, 26/12/2016

UFRGS - HOSPITAL DE
CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
DA UNIVERSIDADE FEDERAL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Compreensão dos usuários de um CPASad de Cuiabá, MT sobre a interface entre o uso de drogas e lazer

Pesquisador: Silvia Chwartzmann Halpern

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 62320916.9.0000.5327

Instituição Proponente: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.893.410

Apresentação do Projeto:

Projeto acadêmico, dissertação de mestrado.

Resumo: O uso abusivo de drogas é um problema de saúde pública, que tem afetado as diferentes camadas da sociedade, trazendo consequências bastante complexas a vida do usuário e seus familiares, de forma que tem sido um desafio para os profissionais de saúde em relação ao cuidado ofertado nos serviços que compõe a rede de atenção psicossocial. Assim, as atividades de lazer se apresentam como importante papel na promoção e recuperação da saúde, de forma que faz parte do cuidado aos usuários. No entanto, o uso de drogas se apresenta comumente associado às atividades de lazer. Este estudo tem como objetivo conhecer a relação entre uso de álcool e outras drogas e o lazer, de acordo com a compreensão dos usuários de um CAPS ad de Cuiabá-MT. Serão entrevistados 16 usuários, que posteriormente participarão de um grupo focal. Os dados serão categorizados e analisados utilizando a análise de conteúdo de Bardin.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2227 F

Bairro: Bom Fim

CEP: 90.035-903

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3359-7640

Fax: (51)3359-7640

E-mail: cephcpa@hcpa.edu.br